XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

A PRÁXIS PEDAGOGICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA DA CULTURA CORPORAL: DEMOCRATIZANDO O ACESSO AOS CONTEÚDOS DA CULTURA CORPORAL AOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA PROFESSOR JOSÉ QUINTELLA CAVALCANTI NO MUNICÍPIO ARAPIRACA AL.

RESUMO

O objetivo geral do trabalho foi construir possibilidades para o trato de conhecimentos sobre a saúde e cultura corporal nas aulas de Educação Física do ensino médio da escola Professor José Quintella Cavalcanti no município de Arapiraca AL. O presente trabalho está vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID. Realizaram-se duas experiências: uma de observação a qual chamamos de fase diagnóstica e outra de intervenção, pautadas na pedagogia histórico – critica e práxis pedagógica, trazendo um olhar social para a Educação Física. O estudo pretende contribuir com o arcabouço de uma Educação Física crítica, proporcionando avanços significativos em prol de discussões acadêmicas em busca da transformação social.

Palavras chave: *Educação Física escolar, saúde, Cultura Corporal*

ABSTRACT

The objective of this work was to build opportunities for the deal of knowledge about health and physical culture physical education classes in high school Professor José Quintella Cavalcanti the city of Arapiraca AL. This work is linked to the Institutional Bursary for New Teachers - PIBID. There were two experiences: an observation which we call the diagnostic phase, and another intervention, guided into teaching - historical and critical pedagogical practice, bringing a social look for Physical Education. The study aims to contribute to the framework of a critical physical education, providing significant advances towards academic discussions in search of social transformation.

Keywords: *School Physical Education, health, body culture*

RESUMEN

El objetivo de este trabajo fue la de construir oportunidades para la oferta de conocimientos sobre la salud y la cultura física clases de educación física en la escuela secundaria Profesor José Cavalcanti

Quintella la ciudad de Arapiraca la Liga Americana. Este trabajo está vinculado a la Beca Institucional para Docentes Nueva - PIBID. Hubo dos experiências: de la observación que nosotros llamamos la fase de diagnóstico, y otra intervención, guiados en la enseñanza - práctica pedagógica histórica y crítica, con lo que una mirada social de la Educación Física. El estudio tiene como objetivo contribuir con el marco de una educación física más importantes, proporcionando avances significativos en las discusiones académicas en busca de la transformación social.

Palabras chave: *La educación física, la salud, la cultura física*

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), este por sua vez tem como proposta inicial analisar e revelar aos discentes em formação o seu campo de intervenção e a real situação da disciplina Educação Física nas escolas alagoanas do município de Arapiraca, cidade sede de uma das maiores CEEs do Estado, no que diz respeito as condições físicas, materiais e os recursos humanos envolvidos nesta disciplina nas escolas e desenvolver possibilidades de novas formas de intervenção nesta realidade a partir da reflexão das dificuldades encontradas pelo grupo formado entre professores da rede pública de ensino e os acadêmicos dos curso de licenciatura em Educação Física da UFAL.

A Educação Física é o componente curricular da educação básica cujo o objetivo é socializar aos alunos os conhecimentos e habilidades da cultura corporal, manifestados através do esporte, luta, dança, ginástica, jogos, entre outras, de forma não seletiva e democrática. As aulas de Educação Física devem superar a visão de que o ensino de seus conteúdos deve ter como base o alto rendimento, que privilegia a especialização e a exclusão, apontando para uma visão que considere o contexto no qual os alunos estão inseridos.

A formação do profissional de Educação Física, tomando como referência a Educação Física de hoje, era orientada por outro referencial metodológico que reflete hoje numa formação com necessidades de mudança, onde a área biológica predominava na formação dos profissionais formados até a década de 80. Esses profissionais tiveram pouco acesso às discussões socioculturais e o corpo era visto como um conjunto de sistemas e não como causa e consequência da cultura; o esporte era abordado na perspectiva de alto rendimento ou como simples passa tempo.

Um salto qualitativo na Educação Física é dado quando o Coletivo de Autores propõe uma nova Educação Física pautada nos preceitos histórico críticos e com baseado no materialismo histórico dialético, configurando-se assim numa proposta critica superadora.

Referindo-se a esse salto qualitativo dado pela Educação Física, Daolio (2004), afirma, que "cultura é o principal conceito para a Educação Física", na perspectiva em que o movimento humano, produzido e reproduzido dentro de sistemas culturais, é o nosso estudo. O caráter social e cultural que a Educação Física deve exercer em seus alunos não pode ser deixado de lado, deve-se assumir a responsabilidade de transmitir conhecimentos que possibilitem o individuo ter conhecimento que ele pode transformar a realidade social.

> O homem só pode evoluir, cada vez mais, através da percepção gradual que se dá em relação a si mesmo, em relação aos outros, em relação ao mundo, assim o dever do educador é proporcionar essa interação/relação de conhecimento tornando cada vez mais entre o homem e o mundo. (MEDINA, 1984),

A discussão sobre quais conteúdos devem ser trabalhados pelos professores, nas aulas de Educação Física, ainda são frequentes, referindo-se as abordagens e áreas de conhecimentos que ela abrange, devido a uma confusão ao continuo questionamento "o que ensinar?". Em se tratando da Educação Física escolar, ainda não há um consenso de como tratar pedagogicamente a saúde nas aulas.

O movimento muitas vezes é estudado através de método sofisticados, buscando a perfeição e adotando como conteúdos das áreas mais diversas como a medicina e ciências biológicas, voltados a promoção da saúde, tanto na prevenção de doença quanto para estética, muitas vezes esquecendo que o que deve ser levado em conta é o ser humano historicamente criado e culturalmente desenvolvido de uma maneira integral e única, como destacado pelo Coletivo de Autores, 1992.

> A Educação Física, na perspectiva critica superadora, tem como objetivo geral possibilitar os alunos a vivência sistematizada de conhecimentos/habilidades da cultura corporal, delimitada por uma postura critica, no sentido da aquisição da autonomia necessária a uma prática intencional e permanente, que considere o lúdico e os processos sócio comunicativos, na perspectiva do lazer, da cultura e da qualidade de vida. (Resende e Soares, 1992),

"Os conteúdos são conhecimentos necessários à apreensão do desenvolvimento sócio-histórico das próprias atividades corporais e a explicitação das suas significações objetivas e subjetivas" (Coletivo de Autores p. 64, 1992). Para que o indivíduo transforme a realidade na qual está inserido, sendo elemento articulador de uma práxis social que o possibilite analisar a sociedade nos mais variados elementos pautados na correlação da luta de classes sociais e que sua prática seja direcionada também a autonomia.

Para se trabalhar numa abordagem crítica-superadora é preciso correlacionar os fatos históricos e sociais associando-os com a contemporaneidade da realidade social, estabelecendo que todas as realizações da sociedade são frutos do trabalho advindo duma necessidade de superação de uma determinada situação social do indivíduo.

Deve-se levar também em conta que para tornar o individuo crítico, não deve ser possibilitado conhecimentos a cerca da cultura corporal e não negar seu acesso a tais conhecimentos, pois a objetivo é proporcionar ao individuo autonomia.

Sendo assim, pretendemos trabalhar conhecimentos sobre a saúde e os elementos da Cultura Corporal, focando a ginástica como instrumento da práxis pedagógica, possibilitando condições favoráveis para que o indivíduo em formação passe adequadamente por um desenvolvimento humano de suas capacidades físicas, cognitivas, artística, agonística, morais, estéticas, sociais e políticas, evitando a exclusão de conhecimentos importantes para sua formação humana.

Dessa maneira, nossa proposta é desenvolver novas possibilidades de intervenção na realidade escolar a partir da reflexão das dificuldades encontradas pelo grupo formado entre o professor, atuante na escola, e os acadêmicos do curso de licenciatura em Educação Física da UFAL.

METODOLOGIA

Foram realizadas duas experiências, uma de observação e outra de intervenção. A primeira fase, diagnóstica, foi realização de um levantamento do perfil da escola, que proporcionou as primeiras aproximações à realidade da escola pública e de seu entorno.

O diagnóstico foi feito a partir de um roteiro de observação, elaborados pelos sujeitos envolvidos no projeto, que, por sua vez, teve como objeto de análise, os sujeitos que constitui a escola, os espaços da mesma e seu entorno, bem como a análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e a observação das aulas do professor de Educação Física.

Visando possibilitar e ampliar o máximo de práticas corporais na escola, tendo em vista que todos os alunos têm o direito de ter acesso aos conteúdos produzidos pela cultura corporal, o presente projeto apresentou conhecimentos sobre a saúde e conteúdos da cultura corporal, de forma que trouxesse uma nova possibilidade com o trato de tais conhecimentos, inserindo o professor em todas as intervenções.

Os elementos da Cultura Corporal como: jogo, esporte, danças, lutas e ginástica estão incluídos no currículo escolar, buscando facilitar a adesão dos alunos às práticas corporais e diversificando as vivências experimentadas em sala de aula.

Para esclarecer o conceito sobre conteúdos da Educação Física Cool ét Al. 2000, define estes como uma seleção de formas ou saberes culturais, conceitos, explicações ,raciocínios, habilidades, linguagens, valores, crenças, sentimentos,atitudes, interesses, modelos de conduta, etc, cuja assimilação é considerada essencial para que se produza um desenvolvimento e uma socialização adequada ao aluno. Sendo assim esses conteúdos originam a chamada cultura corporal.

Segundo (Soares et al,1992) a cultura corporal estuda os conteúdos propostos historicamente para a Educação Física escolar no Brasil,valorizando as diferenças regionais: os jogos, os esportes, as ginásticas, as danças, as lutas e a capoeira, por ser uma expressão tipicamente brasileira. Sendo assim levamos em consideração o contexto em que acontece a prática de cada um deles.

As intervenções foram pautadas no método da Prática Social (GASPARI, 2003), preconizando as seguintes etapas pedagógicas:1) Prática social inicial, refere-se a que os alunos já conhecem sobre o conteúdo; 2) Problematização, reflexão sobre os principais problemas da prática social do conteúdo; 3) Instrumentalização, ações didática pedagógicas sobre o conteúdo, 4) Catarse, nova forma de conceber a prática social do conteúdo, e por fim 5) construção de uma nova prática social.

A segunda fase é referente às intervenções, onde por sua vez foi subdividida em oito subfases, que estão organizadas da seguinte forma: Conhecimentos sobre a saúde, Jogo, Dança, Esporte, Lutas e Ginástica e Festival de dança.

Cada subfase teve um planejamento, de dez aulas, onde nove delas foram aulas teórico-práticas e a décima aula teve caráter de oficina. Todas as aulas eram planejadas pelos acadêmicos e pelo professor da disciplina na escola, levando sempre em conta os conhecimentos previamente adquiridos pelos alunos, estimulando-os sempre a agir e fazer com que eles encontrem por si só os problemas apresentados.

RESULTADOS, AVANÇOS E DIFICULDADES

O diagnostico, feito antes das intervenções, durante o início do Programa Institucional de Bolsa e Iniciação à Docência, PIBID, teve como objetivo inicial analisar e revelar aos discentes em formação o seu campo de intervenção e a real situação da disciplina Educação Física que se encontrava na escola de ensino básico Professor José Quintella Cavalcanti.A finalidade era desenvolver possibilidades de novas formas de intervenção na realidade apresentada através das observações e a partir da reflexão das dificuldades encontradas.

Foi realizado as primeiras aproximações, neste momento objeto das análises foram: a escola, e sua realidade, o entorno escolar, os materiais disponibilizados para a Educação Física, e as aulas do professor de Educação Física. Logo foi traçado o perfil dos alunos da escola e a escolha das turmas a serem alvos das intervenções.

A escola apresenta uma boa estrutura física, espaços amplos, pátio e quadra, para o desenvolvimento das atividades referentes aos elementos da Cultura Corporal.Ela possui uma boa localização na cidade onde existem vários tipos de estabelecimentos próximos como, escolas, hospital, lanchonetes, restaurante, livrarias e o estádio de futebol da cidade.

A escola possui poucos materiais de Educação Física para trabalho e em péssimas condições, o professor muitas vezes usa próprio material para suas aulas práticas se realizarem.

Nas aulas de Educação Física a teoria era tratada separada da prática e o que era abordado nas aulas práticas era somente esporte voltado para o rendimento, onde são abordadas as modalidades de Atletismo e Futsal, voltados para seleções e participações em competições, não há adequação de conteúdos, no que se refere aos 1º, 2º e 3º anos. Percebeu-se que o professor não possui uma formação inicial que lhe dê suporte para atuar de acordo com as atuais necessidades da educação. O índice de evasão das aulas de Educação Física era bastante acentuada, os dias que mais tinham alunos em sala eram os dias de avaliação.

O período noturno possui treze salas entre 1º, 2º e 3º anos sendo atendidos aproximadamente 700 alunos ao todo neste período. Os alunos do período noturno foram escolhidos para a intervenção por que se verificou que eles são os maiores prejudicados, em relação aos outros períodos, já que as aulas práticas não é de cunho obrigatório,impossibilitando-os de vivenciar práticas relacionadas a teoria.Além disso, a maioria destes indivíduos trabalham pelo período matutino e/ou vespertino e moram na zona rural, tendo estes que vir de transporte coletivo para a escola, passando de uma a duas horas pelo percurso de onde moram até a instituição escolar.

As idéias de tratar os conhecimentos relacionados à saúde e os elementos da cultura corporal, surgiram a partir de uma pesquisa diagnóstica onde se procurou conhecer e entender a realidade dos escolares, que por sua vez, são trabalhadores e estão submetidos a uma carga de trabalho exacerbada, com isso a maioria não tem oportunidades de realizar atividades físicas diferenciadas das que realizam diariamente no trabalho.

Esse diagnóstico seguia um roteiro, onde cada indivíduo relatava seus fazeres diários desde acordar até a hora de dormir, também tinha tópicos onde eles deveriam relatar se tinha algum momento de lazer durante dia ou semana.

Ao utilizar a metodologia da Práxis Social de Gasparin 2007 e o método das aulas abertas, o professor e acadêmicos tiveram um papel fundamental ao confrontar as experiências dos alunos com o saber sistematizado ou seja, levaram em consideração todo o conhecimento prévio do aluno afim de que estes refletissem sobre os conhecimentos, fazendo com que eles não só acolham ou absorvam os

conhecimentos aos quais lhe são direcionados, mas que sejam conscientes, críticos e reflexivos quando assim for necessário influenciando para a busca da autonomia e enfatizando o poder de discussão.

Através do referido diagnóstico, buscou-se entender um pouco da realidade social de cada estudante, no qual foi feita uma análise de cada um levando em consideração a localização, moradia, saneamento básico dentre outros fatores que interferem efetivamente na condição de saúde do indivíduo.

Este diagnóstico foi de fundamental importância pois através dele e dos conhecimentos prévios dos alunos sobre saúde e dos elementos constituintes à cultura corporal, pôde-se construir historicamente os conceitos sobre os temas propostos explorando sempre o que o aluno possuía de conhecimento.

DIFICULDADES

Os elementos da cultura corporal abordados nas aulas era somente o esporte, sendo negado os demais elementos, os assuntos eram sempre relacionados ao esporte, como por exemplo olimpíadas, copa do mundo e jogos Pan Americanos, na questão sobre conhecimentos relacionados a saúde era pouco tratado nas aulas sem fazer relação com a realidade que apresentava os alunos.

As aulas, como já relatadas, trabalhavam a teoria separada da prática sem fazer nenhuma co-relação entre elas, o professor não imaginava que a prática poderia acontecer no mesmo tempo pedagógico que as aulas teóricas e ao serem abordadas, nesse contexto, nas intervenções os alunos tiveram um choque inicial, pois até a visão deles era limitada acerca dessa nova prática pedagógica.

Como já destacado o professor tratava em sua aula prática somente as modalidades futsal e atletismo, onde os mais aptos compunham o time ou o quadro de desportistas da escola e os demais ficavam alheios ou nem participava, lembrando que as aulas práticas não eram obrigatórias para o ensino noturno.

Tanto os alunos, quanto o professor não viam a possibilidade de avaliação além daquela escrita. O entendimento acerca de outros elementos era muito limitados, os alunos pensavam que a Educação Física só tratava de culto ao corpo, estética, trabalhos em academia e treinamento de equipes para competições.

Ao ser demonstrado que os elementos da cultura corporal faziam parte dos conteúdos a ser abordados pela Educação Física escolar, os alunos se mostravam inquietos e curiosos, pois não sabiam dessas possibilidades.

Outra dificuldades foi o cronograma escolar, pois havia alguns feriados que eram estendidos por se tratarem de feriados longos desde os nacionais a feriados locais, houve também, planejamentos escolares onde as aulas permanecia de recesso por no mínimo 3 dias e, também, a escola dá início ao ano letivo no mês de maio.

A não pontualidade dos alunos, nas primeiras e últimas aulas, era um dos motivos que tornava nossa intervenção difícil, pois os alunos moravam em zona rural ou distante da escola e vinham de transporte coletivo, chegando atrasado na primeira aula e saindo cedo na última aula.

AVANÇOS

Durante as intervenções os alunos estavam se comportando de uma maneira mais descontraída onde se sentiam a vontade para dar sugestões nas atividades realizadas.

Os momentos práticos durante as aulas tinham a participação da maioria dos alunos por turma, onde foi percebido que ao mostrar alguns conteúdos que para eles, estavam longe de suas possibilidades, a aceitação foi de grande importância.

No inicio das aulas interventoras os alunos não tinham argumentações precisas, predominando ainda a visão do senso comum, durante as intervenções os alunos se apropriaram de argumentações de caráter mais cientifico desprendendo-se aos poucos daquela visão que eles tinham anteriormente, assim melhorando no conceito de suas argumentações.

O índice de evasão diminuiu significativamente, onde a participação dos alunos em aula era muito freqüentes, onde os mesmos se envolviam tanto nas atividades nos momentos teóricos quanto nos momentos práticos.

O professor de Educação Física, o qual os acadêmicos tiveram trocas mútuas de experiências, visto que, ele é um dos indivíduos mais importantes para a realização deste trabalho, sempre esteve presente em todos os planejamentos das aulas, como também atuou junto com os acadêmicos em suas intervenções, pois o maior objetivo é mostrar novas possibilidades do trato com os novos anseios da educação, principalmente no que diz respeito a Educação Física e é o mesmo que enfrentará o "chão da presente escola" nos próximos anos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi de fundamental importância pois através dele e dos conhecimentos prévios dos alunos sobre saúde e dos elementos constituintes à cultura corporal, pôde-se construir historicamente os conceitos sobre os temas propostos explorando sempre o que o aluno possuía de conhecimento.

As aulas aconteceram de forma expositiva e discursiva com caráter de oficina de modo a levar os estudantes a compreender um problema possibilitando as devidas soluções de acordo com o ambiente ao qual estão expostos.

As intervenções foram norteadas e sempre relacionadas ao conceito de saúde em torno de uma sociedade, que busca ao mesmo tempo a melhoria da população e de outro lado há uma hegemonia dessa sociedade, que usufrui de seu individualismo competitivo em busca do lucro, lucros conseguidos através do suor dos trabalhadores que vivem infelizmente do imediatismo devido a essa sociedade desumana.

Identificando a realidade em que vivem exposta pelos estudantes, em sua maioria trabalhadores que se submetem a exaustiva carga de trabalho para sobreviver, estes por sua vez utilizam sua hora de descanso, que deveria ser utilizada como tempo de lazer, para repor as energias para serem utilizada no dia seguinte, caracterizando assim um trabalho alienado.

Segundo Nahas, saúde é uma condição humana com dimensões física, social e psicológica, caracterizados num contínuo, com pólos positivos e negativos. Isso significa que ao invés de tratar da questão da doença, ou da falta de saúde, como um dado de responsabilidades individual, devemos observá-la como conseqüência de uma série de fatores que associados, determinam os índices corporais dentre outros aspectos, levando em consideração as questões como moradia, qualidade de ingestão de

alimentos, tempo de repouso/tempo de serviço, questões sanitárias, econômicas, de possibilidade de atenção à própria saúde e até de informação. (MORAES,2004).

Em relação ao acesso ao conhecimento dos elementos da cultura corporal, jogo, dança, ginástica, esporte e lutas, eram negados na escola ao ensino médio noturno. Sendo necessária a apreensão destes conteúdos para que o indivíduo se torne autônomo.

Por muitos desconhecerem que a Educação Física na escola tratava de tais conteúdos, os alunos tinham o conhecimento limitado, pensando que a Educação Física somente voltada para o culto ao corpo, estética, trabalhos em academia e treinamento para campeonatos e times.

Contudo isso,foi possibilitado aos estudantes as discussões das problemáticas encontradas neste ambiente onde foi possível a realização de uma nova prática social, ou seja, tornando-os críticos em relação aos seus direitos, deixando claro o que eles devem fazer para contribuir para uma melhoria da saúde positiva, relacionando e enfatizando a importância da prática regular de atividade física e seus benefícios para a saúde e conseqüentemente para a qualidade de vida, bem como a importância ao acesso aos elementos da cultura corporal para se tornar um sujeito autônomo crítico reflexivo.

REFERENCIAS

BRAID, L.M.C. **Educação Física na escola: Uma Proposta de Renovação.** Educação Física na Escola. Fortaleza. RBPS 2003

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez,1992.

COLL, C. et al. **Os conteúdos na reforma**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura.** Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

MEDINA, J. P. S. **A Educação Física cuida do corpo... e "mente".** 5. ed. Campinas: Papirus, 1984.

MORAES, E. V; ALMEIDA, R .T. **Processo Metodológicos em Atividade Física e Saúde : Buscando Novas Perpectivas**. In. Revistas Diálogos Possíveis, Ano 3, N°02, tan/tun 2004

NAHAS, M. V. **Atividade física, Saúde e Qualidade de vida: Conceitos e Sugestões Para Um Estilo de Vida Inativo**, 4ª Ed. Ver e atual. Londrina : Midiograf, 2006

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 26 ed. Campinas, SP: Editora Autores Associados,1992.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações.** 8 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

Bruno Barbosa Giudicelli – Prof. Ms. EDUCAÇÃO FÍSICA - UFAL
bgiudicelli@ol.com.br
Cristiane Kelly Aquino dos Santos - Ac. EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA – UFAL
ckellyakin@hotmail.com
Jéssica Hilana da Silva - Ac. EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA – UFAL
jessicahilana@hotmail.com
Juliano da Silva Albuquerque - Ac. EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA – UFAL
julianosilvaalbuqueque@hotmail.com
Leilane de Souza Inocêncio - Ac. EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA – UFAL
leilane_edfisica@hotmail.com
Roberto Amorim – Prof. ENSINO BÁSICO – ESCOLA PROFESSOR JOSÉ QUINTELLA CAVALCANTI
ramorim@hotmail.com

Cidade Universitária - Av. Lourival Melo Mota, Km, 14 - Maceió - AL, 57072-970